



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

### *Diaphus meadi* Nafpaktitis, 1978

Michael Maia Mincarone; Fabio Di-Dario; Leandro Nolé Eduardo; Paula Guimarães Salge; Allan Cesar Silva Scalco; Roberta Aguiar dos Santos

#### Como citar

Mincarone, M.M.; Di-Dario, F.; Eduardo, L.N.; Salge, P.G.; Scalco, A.C.S.; Santos, R.A. 2023. *Diaphus meadi*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.13700.2> - Acesso em: 28 de fev. de 2025.

### Categoria: Menos Preocupante (LC)

Última avaliação: 20/04/2018

Ano da publicação: 2023

#### Justificativa

*Diaphus meadi* é uma espécie mesopelágica que ocorre no Atlântico Sul, Índico e Pacífico. No Brasil existem registros ao largo da Bahia e Rio Grande do Sul, mas provavelmente sua distribuição no país é mais ampla tendo em vista outros registros no Atlântico. A espécie é possivelmente capturada como fauna acompanhante na pesca, mas esse impacto não foi considerado significativo. Portanto, *D. meadi* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

### Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Actinopterygii

Ordem: Myctophiformes

Família: Myctophidae

Gênero: *Diaphus*

Espécie: *Diaphus meadi*

#### Nomes Comuns

- peixe-lanterna (Brasil/português)

### Distribuição

**Endêmica do Brasil:** Não

#### Distribuição Global

*Diaphus meadi* distribui-se no Atlântico, Índico e Pacífico (Figueiredo et al., 2002; Santos et al., 2003; Santos & Figueiredo, 2008).

### Distribuição Nacional

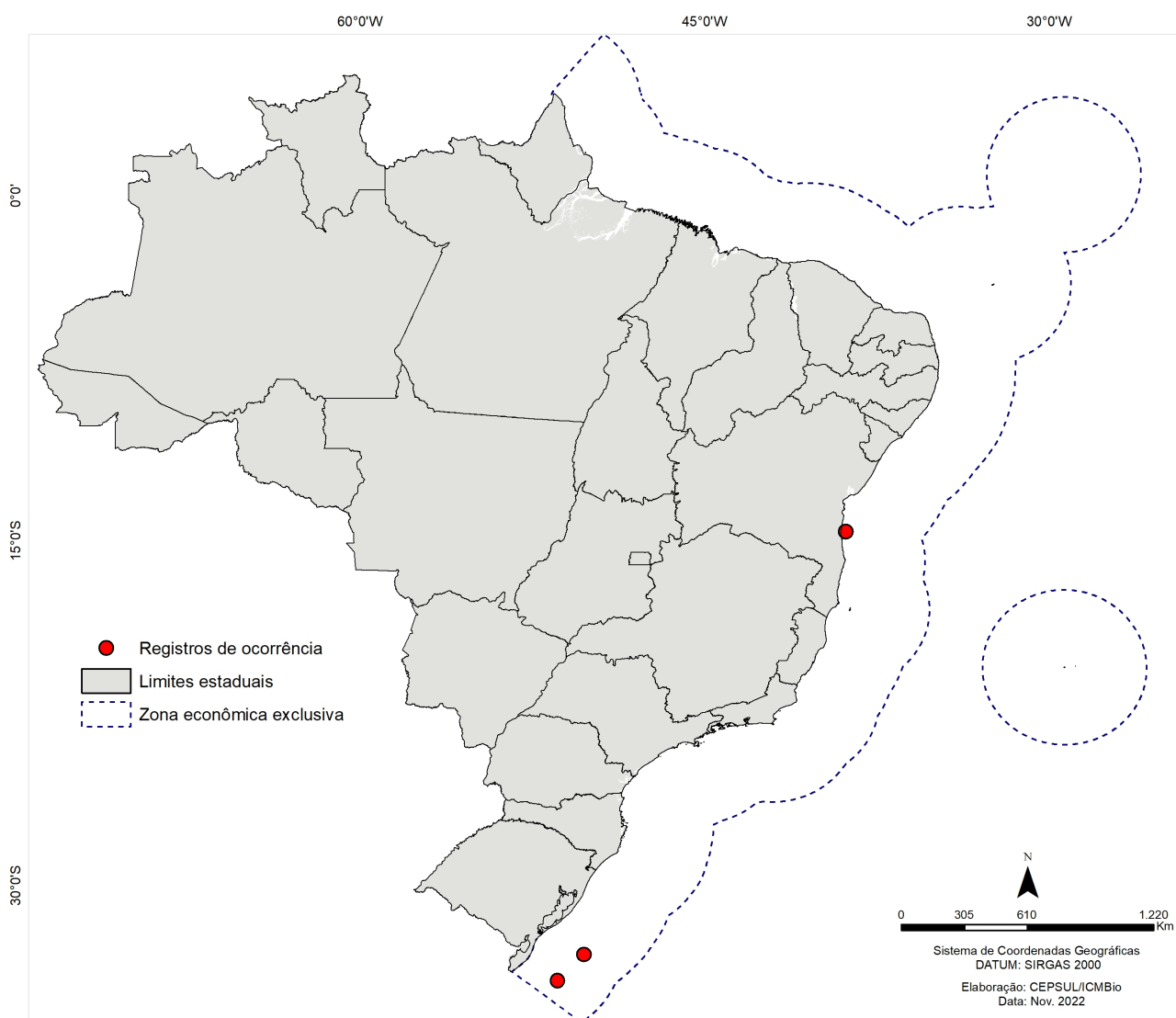
No Brasil, a espécie foi registrada ao largo da Bahia (Braga, 2008; Braga *et al.*, 2014) e no Rio Grande do Sul (Figueiredo *et al.*, 2002; Santos *et al.*, 2003; Santos & Figueiredo, 2008).

### Estados

Bahia, Rio Grande do Sul

### Biomass

Sistema Costeiro-Marinho



## História Natural

Espécie migratória? Não

É predada por merluzas, congros e xixarros (Bianchi *et al.*, 1999).

## Reprodução

Campo	Macho	Fêmea
Maturidade sexual		
Peso médio (adulto)		
Comprimento máximo	60 mm	60 mm
Comprimento na maturidade sexual	36 mm	36 mm
Senilidade reprodutiva		
Longevidade		

## População

**Tendência populacional:** Desconhecida

### Observações sobre a população

Não foram encontrados dados sobre sua estrutura populacional no Brasil.

Figueiredo *et al.* (2002) registraram a coleta de 60 exemplares com amplitudes de comprimento padrão de 21 a 60 mm. Braga *et al.* (2014) coletaram 3 exemplares na costa da Bahia, medindo entre 52 e 59 mm.

## Ameaças

Não há registros de ameaças significativas a esta espécie no Brasil.

## Usos

Não foram identificados usos para a espécie no Brasil.

## Conservação

### Última avaliação

**Data:** 18/10/2019

**Categoria:** Menos Preocupante (LC)

### Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Global	2015		Menos Preocupante		Hulley, 2015

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
			(LC)		
Nacional Brasil	2019		Menos Preocupante (LC)		
Nacional Brasil	2010		Menos Preocupante (LC)		

\* Categoria não utilizada no método IUCN.

### Presença em UC/TI

Não foram encontrados registros em Unidades de Conservação.

### Pesquisa

Atualmente são necessários estudos mais detalhados sobre a distribuição da espécie no Brasil, assim como dados sobre sua ecologia, biologia, entre outros. A relação trófica pode ser priorizada, uma vez que possivelmente a espécie serve como alimento para diversos predadores, sendo peça importante da cadeia trófica oceânica.

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Distribuição geográfica	Necessária	
Ecologia	Necessária	

### Avaliadores

Fabio DI Dario, Leandro Nole Eduardo, Michael Maia Mincarone, Roberta Aguiar dos Santos

### Validadores

Carlos Eduardo Guidorizzi de Carvalho, Rodrigo Silva Pinto Jorge, Carlos Eduardo Guidorizzi de Carvalho, Rodrigo Silva Pinto Jorge

## Referências Bibliográficas

---

Bianchi, G.; Carpenter, K.E.; Roux, J-P.; Molloy, F.J.; Boyer, D. & Boyer, H.J. 1999. Field guide to the living marine resources of Namibia. p.265. FAO species identification guide for fishery purposes Rome.

Braga, A.C. 2008. A ictiofauna pelágica da plataforma e talude continental brasileiro entre 11° e 22°S, com ênfase na composição dos Myctophiformes (Actinopterygii: Teleostei). Tese de Doutorado. Museu Nacional UFRJ. Rio de Janeiro. p.154.

Braga, A.C. 2008. A ictiofauna pelágica da plataforma e talude continental brasileiro entre 11° e 22°S, com ênfase na composição dos Myctophiformes (Actinopterygii: Teleostei). Tese de Doutorado. Museu Nacional UFRJ. Rio de Janeiro. p.154.

Braga, A.C. 2008. A ictiofauna pelágica da plataforma e talude continental brasileiro entre 11° e 22°S, com ênfase na composição dos Myctophiformes (Actinopterygii: Teleostei). Tese de Doutorado. Museu Nacional UFRJ. Rio de Janeiro. p.154.

Braga, A.C.; Costa, P.A.; Martins, A.S.; Olavo, G. & Nunan, G.W. 2014. Lanternfish (Myctophidae) from eastern Brazil, southwest Atlantic Ocean. Latin American Journal of Aquatic Research, 42 (2): p.245-257.

Figueiredo, J.L.; Santos, A.P.; Yamaguti, N.; Bernardes, R.A. & Rossi-Wongtschowski, C.L.D.B. 2002. Peixes da zona econômica exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: Levantamento com rede de meia água. p.242. Edusp São Paulo.

Figueiredo, J.L.; Santos, A.P.; Yamaguti, N.; Bernardes, R.A. & Rossi-Wongtschowski, C.L.D.B. 2002. Peixes da zona econômica exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: Levantamento com rede de meia água. p.242. Edusp São Paulo.

Figueiredo, J.L.; Santos, A.P.; Yamaguti, N.; Bernardes, R.A. & Rossi-Wongtschowski, C.L.D.B. 2002. Peixes da zona econômica exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: Levantamento com rede de meia água. p.242. Edusp São Paulo.

Hulley, P. 2015. *Diaphus meadi*. The IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/15598700/15603710>.

Hulley, P.A. 1986. Myctophidae. p.282-321. In: Smith & Heemstra. Smiths' sea fishes. Springer-Verlag Berlin.

Hulley, P.A. 1990. Myctophidae. p.398-467. In: Quero *et al.*. Check-list of the fishes of the eastern tropical Atlantic (CLOFETA). JNICT, Lisbon; SEI; Paris; and UNESCO

Santos, A.P. & Figueiredo, J.L. 2008. Guia de identificação dos Peixes da Família Myctophidae do Brasil. p.26. Editora da Universidade de São Paulo São Paulo.

Santos, P.A.; Figueiredo, J.L. & Menezes, N.A. 2003. Família Myctophidae. p.52-57. In: Menezes *et al.*.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil. Museu de Zoologia USP São Paulo.